



INDICE DE SENSIBILIDADE DO LITORAL AO DERRAMAMENTO DE OLEO EM REGIÕES PORTUÁRIAS NA FOZ DO RIO AMAZONAS

**Valdenira F., SANTOS^{1,3}; Amílcar C. MENDES²; Messiana B. M., BOULHOSA²; Artur
G. O., MIRANDA²; Andre C. BRAGA³; Edineuza dos S., ROSARIO¹; Francinete da S.,
FACUNDES¹**

1 Inst de Pesquisas Cient. e Tecnol. do Estado do Amapá-IEPA/NuPAq/LASA.
valdeniraferreira@gmail.com

2 Museu Paraense Emilio Goeldi- MPEG. amendes@museu-goeldi.br

3 Universidade Federal do Amapá-UNIFAP/Curso de Pos-Graduação em Desenvolvimento
REgional-PPGDR.

Tema: Vulnerabilidade e risco nas orlas costeiras

RESUMO

Impactos ambientais causados por acidentes com derivados de petróleo podem ocorrer no processo produtivo, exploração, refinamento, transporte e estocagem desses produtos. Terminais, portos, ancoradouros e embarcações possuem maior potencial de contaminação, devido à ligação com ambientes aquáticos e o volume de produtos transportados e estocados. Esse cenário é mais preocupante na região amazônica e os riscos são amplificados devido à predominância do modal de transporte fluvio-marítimo, existência de meso e macromarés semidiurnas e as perspectivas de exploração petrolífera na Bacia Marítima da Foz do Amazonas-BMFZA, uma das últimas fronteiras para exploração de petróleo na costa brasileira. Além disso, existe a constante ameaça em decorrência do tráfego de tankers que adentram o rio Amazonas, através do Canal do Norte, onde se localiza o Porto de Santana, e pelo Canal do Sul. O porto de Santana, além de possuir conexão direta com a navegação oceânica para o Atlântico Norte e Atlântico Sul, possui também conexões com a navegação do estuário do rio Pará e conseqüentemente com os portos de Belém e Vila de Conde, através dos canais a oeste da Ilha de Marajó. O trabalho apresenta o resultado do mapeamento do índice de sensibilidade para os habitats e linha de costa que abrigam áreas portuárias na BMFZA. Foi realizado utilizando imagens de alta resolução com recortes das áreas portuárias obedecendo aos limites das cartas de Sensibilidade Ambiental ao Derramamento de Oleo (Cartas SAO) em escala operacional. As imagens foram classificadas utilizando método ISODATA e as unidades resultantes mapeadas adaptando-se a chave de classificação de habitats, baseada na metodologia do Ministério do Meio Ambiente adaptada da NOAA. Os polígonos dos habitats foram categorizados de acordo com seus índices de sensibilidade. O índice para o litoral foi extraído a partir da transformação dos polígonos em linhas e os ISL, por serem adimensionais, classificados utilizando também outras fontes de imagens de satélite com validação em campo. Os mapeamentos foram integrados em ambiente SIG, onde foram categorizados os índices dos habitats e dos segmentos costeiros. Nas áreas portuárias predominam altos índices de sensibilidade (ISL 10 e 9) representados por margens de rios e ilhas vegetadas sazonalmente inundáveis, seguido pelas planícies de maré e terraços de baixamar abrigados. Secundariamente encontram-se índices de valores médios representados por praias de areia grossa a intermediárias expostas e planícies lamosas. Estes resultados apontam para um cenário preocupante no caso de acidentes por óleo e que deve estar na pauta da gestão costeira local e planos de contingência e emergência para os portos organizados.